



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 12 – dezembro de 2024



BOLETIM 12/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – DEZEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de janeiro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZIU EM DOIS VIZINHOS E FRANCISCO BELTRÃO, MAS AUMENTOU EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou comportamento de alta no mês de dezembro/2024. O aumento nos preços atingiu 16 das 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas ocorreram em Natal (4,01%), Aracaju (3,90%), Vitória (2,88%) e João Pessoa (2,72 %). A redução ocorreu em Campo Grande (-0,27%).

Em 2024, no período acumulado entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024 o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais. As maiores elevações acumuladas, foram registradas em João Pessoa (11,91%), Natal (11,02%) e São Paulo (10,55%). A menor alta no período foi em Porto Alegre (2,24%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

(GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, foi constatado para o mês de dezembro alta de preços em Pato Branco (1,88%), e redução de preços em Dois Vizinhos (-2,85%) e em Francisco Beltrão (-2,33%).

Em valores acumulados entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o valor da cesta básica aumentou nas três localidades, Dois Vizinhos (6,56%); Francisco Beltrão (7,27%) e em Pato Branco (13,59%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	11/2024	12/2024	nov/dez	11/2024	12/2024	nov/dez	11/2024	12/2024	nov/dez
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	635,02	616,93	-2,85	633,38	618,62	-2,33	643,60	655,67	1,88
Arroz (3kg)	19,63	19,79	0,77	19,24	19,52	1,45	19,80	19,40	-2,03
Feijão (4,5k)	36,75	34,40	-6,41	35,43	34,71	-2,01	38,77	33,03	-14,80
Açúcar (3 kg)	11,27	11,51	2,15	11,18	11,51	2,94	10,93	10,97	0,35
Café (0,6 kg)	24,46	24,99	2,17	24,00	24,92	3,87	24,93	25,19	1,02
Trigo (1,5 kg)	5,51	5,40	-2,02	5,61	5,72	1,96	5,96	5,93	-0,51
Batata (6kg)	37,59	24,45	-34,96	35,45	23,11	-34,79	29,08	29,54	1,60
Banana (6kg)	28,00	25,82	-7,77	33,78	31,66	-6,28	24,51	29,98	22,31
Tomate (9 kg)	48,60	39,29	-19,17	36,33	32,13	-11,56	41,72	42,53	1,94
Margarina (0,75 Kg)	11,48	11,43	-0,48	9,51	9,77	2,69	10,94	11,46	4,72
Pão (6 KG)	65,75	65,70	-0,08	60,76	61,76	1,64	61,22	60,53	-1,11
Óleo Soja 900 ml	8,03	8,15	1,56	7,82	8,21	5,03	7,73	7,37	-4,60
Leite (7,5 litros)	39,82	38,38	-3,61	37,30	39,13	4,92	38,16	37,11	-2,75
Carne (6,6Kg)	298,12	307,63	3,19	316,98	316,47	-0,16	329,87	342,64	3,87

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM DEZEMBRO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em dezembro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: óleo de soja, café em pó e carne bovina de primeira. Em relação à retração nos preços médios, destaca-se a batata. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a variação de alta e queda de preços dos itens mencionados foi semelhante, com exceção da carne em Francisco Beltrão, do óleo de soja e da batata em Pato Branco.

O preço do óleo de soja no varejo aumentou nas 17 capitais pesquisadas, com elevações entre (1,02%), em Vitória, e (16,69%), em Salvador. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná foi observado alta de preços em Dois Vizinhos (1,56%) e em Francisco Beltrão (5,03%). Em sentido contrário, em Pato Branco, recuou (-4,60%). Segundo o Dieese, a alta no preço do óleo de soja decorre de uma maior demanda pelo óleo bruto ou degomado.

O preço médio do quilo do café em pó aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas, com variações entre (0,28%), em Recife, e (10,35%), em Goiânia. A redução ocorreu em Belo Horizonte (-1,33%). A alta no preço do café também ocorreu nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos (2,17%), em Francisco Beltrão, (3,87%) e, em Pato Branco (1,02%). A elevação no preço do café em pó é explicada pela menor oferta

mundial do grão e a maior demanda externa, de acordo com o Dieese.

O preço médio do quilo da carne bovina de primeira aumentou nas 17 capitais pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte (10,68%), Florianópolis (10,54%) e Porto Alegre (8,01%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná foi observado alta em Dois Vizinhos (3,19%) e em Pato Branco (3,87%). Já em Francisco Beltrão, o preço médio da carne bovina apresentou uma leve redução (-0,16%). Segundo o Dieese, a “pressão na demanda interna e a menor oferta explicam a alta no mês”.

O valor médio do quilo da batata reduziu em todas as 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, as variações mais significativas ocorreram em Campo Grande (-34,11%), Rio de Janeiro (-33,62%) e Curitiba (-30,50%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço da batata apresentou redução em Dois Vizinhos (-34,96%) e em Francisco Beltrão (-34,79%). Em sentido contrário, em Pato Branco, houve alta de 1,60%. Segundo o Dieese, a maior oferta, devido ao fim da safra, reduziu o preço do tubérculo no varejo.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês dezembro de 2024 são apresentadas no gráfico 01.

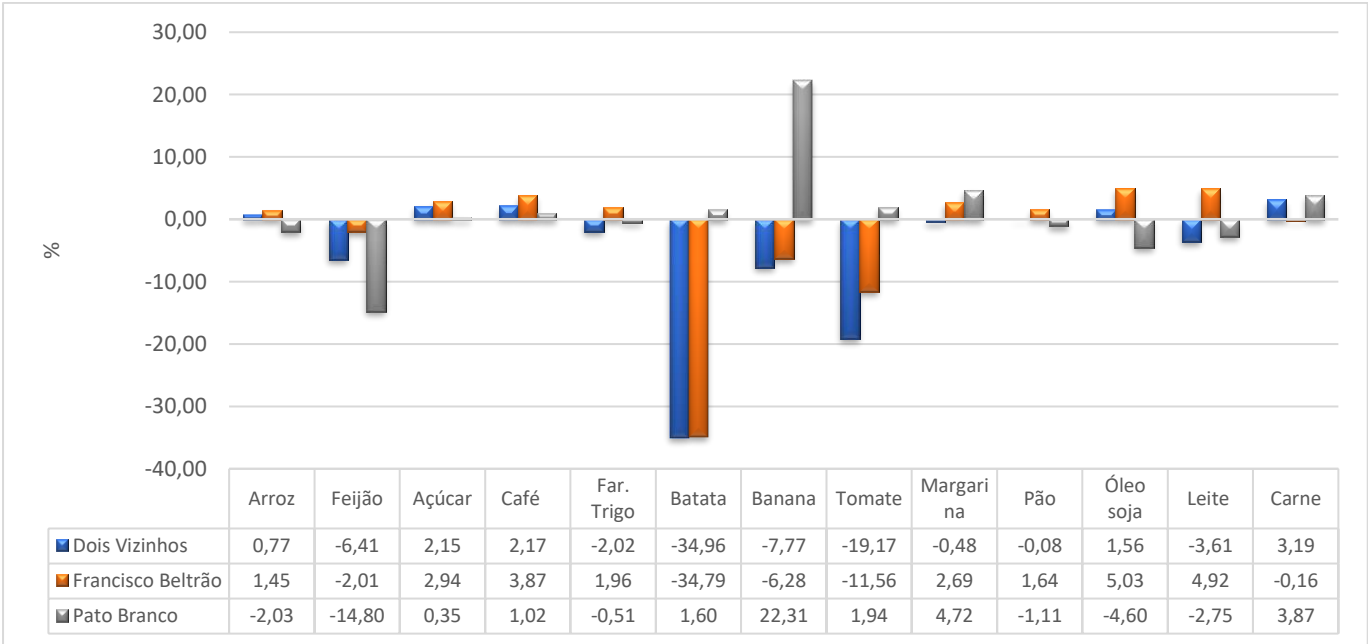


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro/2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (6,56%), em Francisco Beltrão (7,27%), e em Pato Branco (13,59%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: o café em pó (49,96%), em Pato Branco, (47,30%) em Francisco Beltrão e 37,18% em Dois Vizinhos; o óleo de soja (45,63%) em Francisco Beltrão, (39,90%) em Dois Vizinhos e (39,36%) em Pato Branco; e a carne bovina de primeira (17,05%) em Francisco Beltrão, (15,41%) em Dois Vizinhos e (14,35%) em Pato Branco. Por sua vez, as reduções acumuladas mais expressivas ocorreram

nos preços médios do tomate (-38,68%) em Francisco Beltrão, (-36,78%) em Dois Vizinhos e (-32,75%) em Pato Branco; e da batata (-15,29%) em Francisco Beltrão e (-14,81%) em Dois Vizinhos.

Nos últimos 12 meses, a cesta básica em Pato Branco apresentou elevação de 13,59% e ficou em R\$ 655,67, o maior valor entre as três cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná. O aumento dos preços da Cesta Básica em 2024 foi maior que a inflação acumulada em 12 meses; o IPCA-15 acumulou alta de 4,71%.

O comportamento dos preços da Cesta Básica ao longo do ano de 2024 é apresentado no gráfico 03.

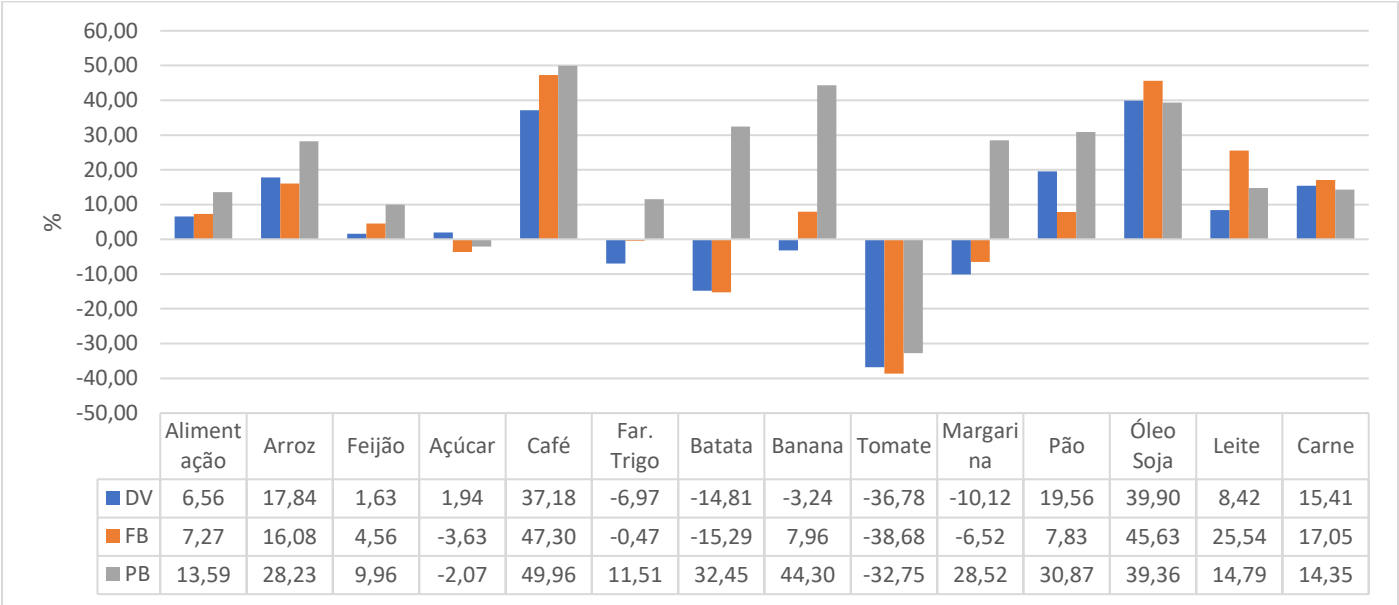


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre dezembro de 2023 a dezembro de 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

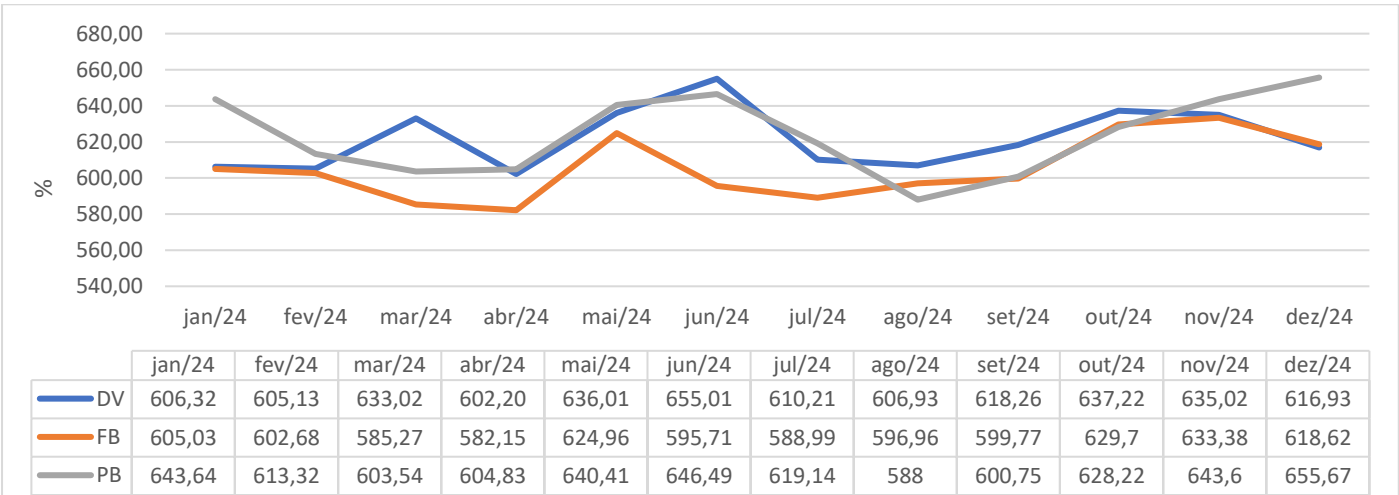


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro a dezembro de 2024. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de dezembro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente,

tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em dezembro, de: R\$ 5.182,84 em Dois Vizinhos; R\$ 5.197,03 em Francisco Beltrão e R\$ 5.508,29, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 841,29 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.067,68, ou seja, 5,0 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – dezembro/2024

Localidades	dezembro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	616,93	47,23	1.850,79	-544,69	5.182,84	96h07m
Francisco Beltrão	618,62	47,36	1.855,86	-549,76	5.197,03	96h23m
Pato Branco	655,67	50,20	1.967,01	-660,91	5.508,29	102h09m
Curitiba	741,9	56,80	2.225,70	-919,60	6.232,71	115h35m
Florianópolis	809,46	61,98	2.428,38	-1.122,28	6.800,28	126h07m
Porto Alegre	783,72	60,00	2.351,16	-1.045,06	6.584,04	122h07m
São Paulo	841,29	64,41	2.523,87	-1.217,77	7.067,68	131h05m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em dezembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 96 horas e 07 minutos em Dois Vizinhos; 96 horas e 23 minutos, em Francisco Beltrão e de 102 horas e 09 minutos, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 47,23%, 47,36%, e 50,20%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Letícia Cerati Borges – Bolsista – Ciências Econômicas.